

Para que Serve o Índice das Revistas Médicas Portuguesas?

What is the Purpose of *Índice das Revistas Médicas Portuguesas*?

Jorge CRESPO^{1,2}

Acta Med Port 2025 Mar;38(3):135-136 • <https://doi.org/10.20344/amp.22587>

Palavras-chave: Bases de Dados Bibliográficas; Portugal

Keywords: Databases, Bibliographic; Portugal

INTRODUÇÃO

O Índice das Revistas Médicas Portuguesas (Índice RMP) é uma base de dados bibliográfica, já com mais de 30 anos de existência (desde 1992), que inclui todas as publicações em revistas portuguesas da área médica ou com ela relacionadas, provenientes de autores nacionais.¹

RELEVÂNCIA DO ÍNDEXRMP NO CONTEXTO ATUAL

Todas as revistas se encontram lá, das áreas da pediatria à geriatria, da estomatologia à gastroenterologia, da psiquiatria a qualquer outra área cirúrgica ou médica, incluindo revistas de ética e de gestão, de farmacologia, de saúde pública, de nutrição, de epidemiologia e até de veterinária (artigos escolhidos). Com mais de 200 revistas indexadas, das quais 74 permanecem ativas, o ÍndiceRMP representa um acervo rico, diversificado e exaustivo da produção científica portuguesa.²

Mas afinal, para que serve uma base de dados como esta, num tempo em que parece que ‘tudo’ está digitalmente acessível na Internet? E qual a sua relevância frente a gigantes internacionais como a MEDLINE, Embase, Scopus ou Web of Science?

Terá algum interesse, quando conta ‘apenas’ com cerca de 60 000 artigos e mais de 2100 teses de todas as escolas de medicina do país, comparando-se com aquelas outras cujas dimensões e abrangências estão bem demonstradas na Tabela 1?

O DESAFIO DA CITAÇÃO NACIONAL

Num mundo globalizado, o foco de muitos autores é publicar em revistas internacionais de elevado fator de impacto (FI), com o objetivo de maximizar a visibilidade e o reconhecimento do seu trabalho, muitas vezes indispensável para o seu percurso académico.

Por isso, os artigos em revistas nacionais são menos apreciados devido à menor visibilidade dos seus autores no cenário internacional ou ao baixo FI dessas revistas. Disto resulta uma menor citação de artigos nacionais nas referências bibliográficas, perpetuando um ciclo de pouca

visibilidade.

Andamos a esquecer o que de bom se publicou e continua a publicar entre nós desde há muitos anos. Reduzimos a bibliografia dos nossos artigos quase só às publicações de autores, serviços, hospitais e centros académicos de investigação do estrangeiro, desconsiderando a nossa própria atividade científica. Não porque ela não exista ou porque algumas das nossas revistas nacionais, em número cada vez maior, não estejam incluídas naquelas bases, mas porque são comparativamente menos apreciadas por terem esta origem pouco valorizada.

E é aqui que o ÍndiceRMP pode ter um papel crucial. Ao garantir um exaustivo acesso a mais de três décadas de produção científica portuguesa na área da saúde, esta base permite que os autores nacionais possam facilmente apreciar a globalidade das publicações feitas no seu próprio país.

CITAÇÕES COM ÉTICA E RIGOR CIENTÍFICO

É bom não esquecer que o FI de uma revista, para um ano específico, é calculado com base no número de citações dos artigos nela publicados que são citados noutros trabalhos científicos, ao longo dos dois anos anteriores. Isto chama a atenção para o sentido de ‘entreadajuda’ que os autores e as revistas nacionais devem ter entre si, procurando incluir mais citações de artigos de revistas portuguesas.

Claro que há que atender ao contexto ético desta prática, para que não se caia na autocitação excessiva de artigos da própria revista em que se está a publicar, o que é condenável.

Citar artigos sem relevância genuína distorce a análise científica e traduz manipulação de métricas, o que pode até levar a sanções por parte da Clarivate, entidade que calcula o FI e monitoriza casos de manipulação. Pode até vir a excluir a revista do seu relatório anual, o *Journal Citation Reports* (JCR),³ prejudicando a sua credibilidade.

No entanto, se as citações forem cientificamente justificadas e contribuírem para o rigor do estudo, pode ser

1. Centro Hospitalar e Universitário de Coimbra. Unidade Local de Saúde de Coimbra. Coimbra. Portugal.

2. Editor-Chefe. IndexRMP. Aveiro. Portugal.

✉ Autor correspondente: Jorge Crespo. jorge.crespo1@gmail.com

Recebido/Received: 14/11/2024 - Aceite/Accepted: 02/12/2024 - Publicado/Published: 03/03/2025

Copyright © Ordem dos Médicos 2025



Tabela 1 – Comparação das principais bases de dados internacionais com o ÍndiceRMP em 2024

Base	N.º revistas	N.º artigos	N.º países	Acessibilidade
MEDLINE	5200	34 000 000	90	Gratuita via PubMed
Embase	8500	38 000 000	95	Paga*
Web of Science	21 000	82 000 000	110	Paga*
Scopus	23 000	77 000 000	140	Paga*
ÍndiceRMP	207	60 000	6**	Gratuita

* Geralmente adquirida por universidades e outras instituições, que a disponibilizam aos seus estudantes e pesquisadores

** Inclui toda a Comunidade dos Países de Língua Oficial Portuguesa

apropriado incluir um artigo da própria revista, com essa relevância específica.

Por outro lado, nada há a apontar se as referências bibliográficas disserem respeito a outras revistas nacionais, aumentando a sua visibilidade.

Por tudo isto, é importante poder avaliar o passado do que foi escrito em qualquer das revistas portuguesas para que estas citações cruzadas possam ajudar a valorizar-se mutuamente.

PRESERVAÇÃO DO LEGADO CIENTÍFICO

A disponibilidade deste acervo exaustivo do ÍndiceRMP, com mais de 30 anos, facilita a tarefa de referênciação de artigos de revistas portuguesas, que deveria ser mais incentivada entre os autores nacionais.

Através de um *backoffice* modernizado e de um mecanismo de pesquisa eficiente que deve seguir as regras nele definidas, o ÍndiceRMP facilita a consulta do seu conteúdo, com atualizações rápidas logo após a publicação digital das revistas. Este arquivo, vasto e organizado, é uma ferramenta indispensável para qualquer pesquisador ou autor português.

Esta base de dados serve também para identificar, em cada hospital ou região do país, quais os profissionais ou as instituições que mais se dedicam a um determinado assunto, partindo do princípio de que estes são os que mais publicam sobre ele.

Adicionalmente, inclui mais de 2100 teses de doutoramento de todas as escolas de medicina do país, desde 1910. Este registo, atualizado anualmente, é também uma ferramenta útil para encontrar quem já estudou um tema específico em profundidade, facilitando a identificação de especialistas para projetos conjuntos ou para apresentações em eventos médicos.

REFERÊNCIAS

1. Índice RMP. [consultado 2025 jan 21]. Disponível em: <https://www.indexrmp.pt>.
2. Índice RPM. Revistas e Publicações. [consultado 2025 jan 21]. Disponível em: https://www.indexrmp.pt/pag/revistas_e_publicacoes.
3. Clarivate. Journal Citation Reports. 2025 jan 21. Disponível em: <https://clarivate.com/products/scientific-and-academic-research/research-analytics-evaluation-and-management-solutions/journal-citation-reports/>.

Por último, mas não despidendo, é o contributo do ÍndiceRMP para a questão do plágio médico ou da repetição do mesmo artigo em mais do que uma revista, facto condenável se não for indicado pelos autores e aceite como tal.

CONCLUSÃO

O objetivo desta indexação é claro: permitir que conheçamos, de forma exaustiva e agregada, o que entre nós se publicou e continua a publicar desde há mais de 30 anos, para nos podermos referenciar com facilidade nas bibliografias dos trabalhos que fazemos, valorizando-nos mutuamente e às revistas onde publicamos.

A base está acessível gratuitamente. Por isso, convidamos os pesquisadores a registarem-se e explorarem o seu conteúdo, contribuindo com a sua ajuda para divulgar a ciência portuguesa e as nossas revistas médicas.

AGRADECIMENTOS

Gostaria de expressar o nosso agradecimento a Helena Donato, diretora do Serviço de Documentação e Informação Científica do Centro Hospitalar e Universitário de Coimbra, que desde a primeira hora viu o alcance e incentivou a continuidade deste projeto.

CONFLITOS DE INTERESSE

JC é o editor-chefe da base de dados ÍndiceRMP, sobre a qual versa este artigo, da qual é também o seu único proprietário. Dela não recebeu qualquer fundo para o efeito, nem tão pouco auferiu qualquer vencimento.

FONTES DE FINANCIAMENTO

Este trabalho não recebeu qualquer tipo de suporte financeiro de nenhuma entidade no domínio público ou privado.